

Saberes populares e as plantas medicinais através do ofício da benzeção

MAYER, Kauana Garcia¹; FERREIRA, Thainá Raimundo²; GASPAR, Rozimeiry Gomes Bezerra³; OISHI, Priscilla Bianca⁴; KOVALSKI, Leonel; AMORIM, Diany Ellen Camargo⁶.

¹ Universidade Federal do Paraná, kauana.mayer@gmail.com; ² Universidade Federal do Paraná, thainaraimundoferreira@gmail.com; ³ Universidade Federal do Paraná, gaspar@ufpr.br;

⁴ Universidade Federal do Paraná, pryoshi03@gmail.com; ⁵ Universidade Federal do Paraná, leonelkovalski08@gmail.com; ⁶ Universidade Federal do Paraná, amorinsdudu23@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território

Apresentação e Contextualização da experiência

Dar luz às diferentes formas de saberes relacionados às práticas etnobotânicas dos povos tradicionais é fundamental para a valorização do conhecimento proveniente da vivência harmônica destes povos com a natureza. A utilização das plantas medicinais pelas benzedadeiras é uma prática que atualmente precisa ser resgatada e valorizada como ofício, e uma forma de se recuperar a prática da benzeção é através do resgate de lembranças afetivas dos membros da família, além de uma investigação sobre os seus benefícios de cura terapêutica exercida por esse ofício e como eles se relacionam com a saúde humana e a agroecologia.

O relato da experiência popular busca realizar o resgate e valorização da prática da benzeção com o uso de plantas tradicionais por uma benzedeira que aprendeu seu ofício ancestral com sua mãe e avó. A benzedeira apresentada é Olindina Garcia, conhecida como Dona Tereza ou Terezinha (FIGURA 1), nascida em 25 de janeiro de 1926 e falecida em 11 de outubro de 2009, em que praticou a benzeção por toda a sua vida, sendo considerada como uma das benzedadeiras mais antigas e mais conhecidas da região do Boqueirão, Curitiba-PR, apontando sua história e a sua relação com a prática da benzeção, assim como a veracidade de seus procedimentos.

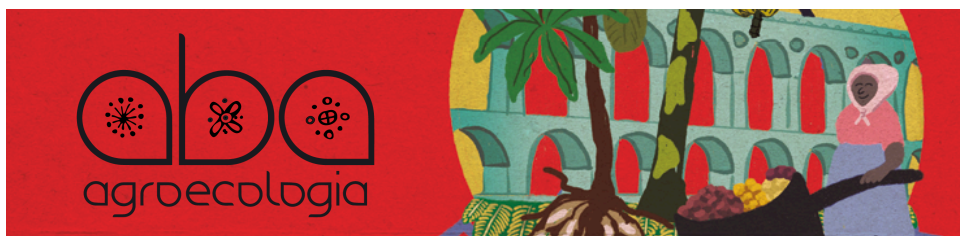


FIGURA 1- Dona Tereza.



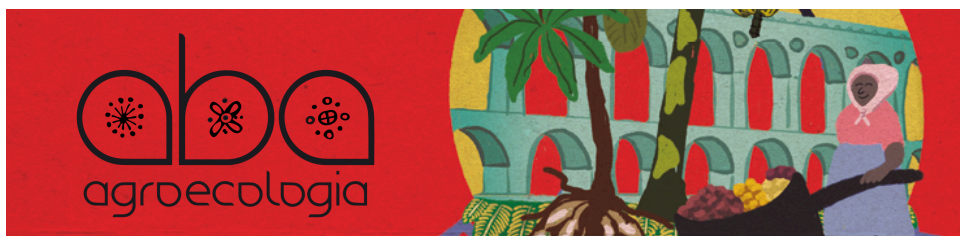
Fonte: A autora (2009).

Desenvolvimento da experiência

A benzeção é uma prática fundamentada em tradições e costumes dos povos antigos, que possuem como objetivo abençoar e afastar o mal de algo ou alguém, além de curar doenças e mal olhado, ou seja, buscam a cura através da fé. O ato de benzer se baseia na maioria das vezes na cura em que a medicina tradicional não consegue curar, mostrando-se eficaz em diferentes tipos de doenças, tanto doenças do corpo visíveis, quanto em doenças consideradas como da alma.

Dona Terezinha, era uma das benzedeadas mais antigas e mais conhecidas da região onde residia, e foi batizada na igreja católica como Olindina Tereza Garcia, pois na época os padres não permitiam que a criança fosse batizada somente com um nome, mas seu pai acabou a registrando somente como Olindina Garcia.

No seu horto medicinal, Dona Tereza possuía ervas conhecidas popularmente como comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*), erva da jurema (*Mimosa tenuiflora*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), arruda (*Ruta graveolens*), guiné (*Petiveria tetrandra*), catinga-de-mulata (*Tanacetum vulgare*), erva de bicho (*Persicaria hydropiper*), babosa (*Aloe vera*), aroeira-pimenta (*Schinus terebinthifolia*), aroeira-salsa (*Schinus molle*), guamxuma (*Sida rhombifolia*), pico-pico (*Bidens pilosa* L.), Levante (*Mentha viridis*), tanchagem (*Plantago major*), cavalinha (*Equisetum hiemale* L.), capim limão (*Cymbopogon citratus*), lágrimas de Nossa Senhora (*Coix lacryma-jobi*), ponta alívio (*Achillea millefolium*), boldo (*Peumus boldus*), hortelã (*Mentha spicata*), hortelã de folha grossa (*Plectranthus amboinicus*), erva-doce (*Pimpinella anisum*), penicilina (*Alternanthera brasiliana*), folha de sacaca (*Croton cajucara* Benth), entre outras.



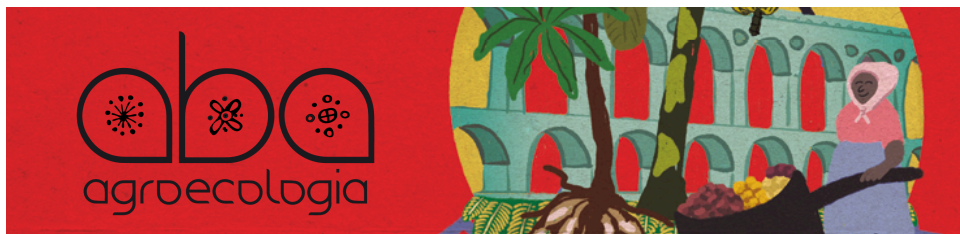
Além de cultivar hortaliças para consumo próprio, como pepino (*Cucumis sativus*), abóbora (*Cucurbita*), chuchu (*Sechium edule*), mandioca (*Manihot esculenta*), couve (*Brassica oleracea*), etc., além de que possuía também uma criação de galinhas, em que eram utilizadas para seu sustento e de sua família.

Dona Tereza veio de uma longa linhagem de curandeiras e benzedeiros, e segundo relatos ela aprendeu a benzer e a utilizar as potencialidades das plantas medicinais com a sua mãe, chamada de Dona Tiolina que era parteira e benzedeira, que também aprendeu esta prática com sua mãe. Analisando a árvore genealógica da família, não se sabe ao certo o momento em que esta prática começou a ser empregada. Mas além da Dona Tereza, a sua irmã Dona Domingas também era uma benzedeira, tendo aprendido a benzer com os padres capuchinhos, que eram missionários do Estado, e pregavam missões populares.

Entre essas duas irmãs benzedeiros houve uma diferença em relação ao seu aprendizado, a Dona Domingas que aprendeu a benzer na igreja católica, utilizava um rosário na hora de sua benzeção, já Dona Tereza, que também era umbandista e carregava consigo uma entidade denominada de “preta velha vó Joaquina”, utilizava para seus benzimentos galhos de arruda ou de guiné. Segundo relatos, o processo da benzeção pela Dona Tereza geralmente se dava em basicamente três etapas, sendo elas: o diálogo, a prática do ato de benzer e as prescrições pós benzimento.

O diálogo é basicamente o momento em que a pessoa relata o motivo de procurar a benzedeira, apontando detalhadamente quais são os motivos, com um enfoque maior nos seus problemas, sejam doenças psicológicas ou físicas. Após isto, acontece a etapa do benzimento, em que a benzedeira inicia o ritual, momento este que pode variar muito, como por exemplo, algumas iniciam com uma prece, com uma música, com uma oração, ou sinal da cruz sobre a pessoa. Durante o ato do benzimento elas podem utilizar instrumentos como rosário, facas, tesouras, panos, ramos de ervas, entre outros. Posteriormente, acontece a prescrição, em que a pessoa benzida conta como se sentiu durante o ato e a benzedeira lhe prescreve chás e banhos a partir de ervas, para que a pessoa dê continuidade na benzeção. Há diferentes formas de realizar o ato de benzer, e essa prática varia muito de pessoa para pessoa, em que cada uma possui seu rito próprio. Durante o procedimento de benzeção, as benzedeiros utilizam diferentes objetos, em que cada um deles possui um significado e é utilizado para determinado fim, entre eles, a faca, ramos de ervas, copo com água, velas, rosário, agulhas e etc (WOLF, N.J. et al.2001).

A faca é utilizada como uma ferramenta para cortar o mal, sendo utilizado na maioria das vezes para motivos de doenças, mal olhado, ou para rasgadura(lesão muscular), já o ramo possui vários significados, acredita-se que ele é capaz de acabar com o mau olhado, e quebrar o quebrante (inveja), retirando essas energias ruins do corpo da pessoa e adquirindo para si, e a vela tem como função a intercessão, representando uma forma de ligar a pessoa ao mundo espiritual, para



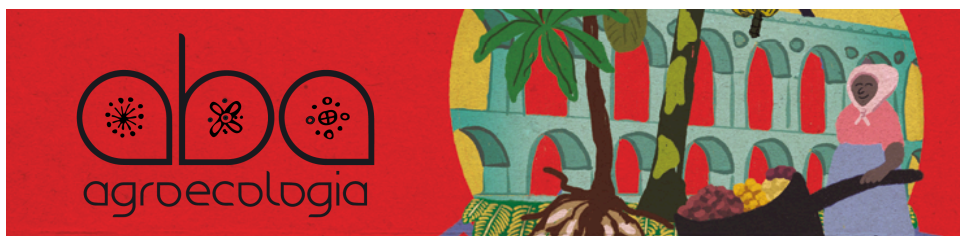
que assim eles ajudem a auxiliar no processo da cura, já agulha era comumente utilizada para dores no corpo, e em procedimentos chamados de “costura”, em que ela tinha a função de curar enfermidades do corpo, o copo de água no benzimento é utilizado como um símbolo sagrado da natureza, sendo uma forma de benção e/ou expulsão de energias ruins, as velas são uma espécie de conexão da pessoa que realiza o benzimento, e da pessoa benzida com o mundo espiritual, já o rosário tem como finalidade a invocação de Jesus Cristo e Nossa Senhora no ato da benzeção.

Era frequentemente procurada para realizar benzimentos para diversos tipos de doença físicas e/ou da alma, atendendo bebês, crianças, jovens, adultos e idosos, para doenças como por exemplo, doença de mingua (desnutrição e aparecimento de pelos no corpo de bebês e crianças), bichas (causada principalmente por ascaridíase), vermes, arca caída, que é uma anomalia no apêndice xifóide causada por diversas causas, rasgadura (lesão muscular), encosto, bexiga presa (retenção urinária), quebrante (mau olhado), perturbação da alma, mulheres em época de resguardo (puerpério), coqueluche (infecção respiratória causada pela *Bordetella Pertussis*), conhecida também como tosse comprida, sarampo, entre outros. Muitas eram as doenças do corpo e da alma que Dona Tereza curava no seu cotidiano com o benzimento, mas infelizmente os relatos são baseados em experiências não escritas através da oralidade, sendo contadas através de lembranças, principalmente devido ao fato dela ter sido analfabeta e ser falecida, embora esse conhecimento tenha sido passado de geração em geração pela família Garcia.

Ela benzia crianças com a doença de míngua, doença evidenciada pelo aparecimento de pelos em todo o corpo, para esta doença em questão, ela utilizava óleo de cozinha e uma moeda, e neste procedimento, passava-se uma moeda pelo corpo da criança e fazia a oração da Ave Maria, Creio em Deus Pai e Salve Rainha. Na benzeção contra vermes e bichas, ela realizava com arruda e guiné, além das orações de Ave Maria, Creio em Deus Pai e Salve Rainha.

Para quebrante, quando o galho de arruda murchava significava que a criança estava com inveja, outro sinal disso era que ao dar uma lambida na testa, a testa da criança possuía um gosto salgado, e após a etapa do benzimento, ela fornecia três ramos de arruda para a mãe da criança colocar dentro da fronha do travesseiro, e aconselhava a dar banho com a arruda por alguns dias, mais precisamente até a criança se acalmar, além da testa salgada, quando a criança defecava verde, também era indicativo de quebrante.

No benzimento contra perturbação, ou seja, pessoas que estavam com encosto no corpo, utilizava ervas como arruda, alecrim, e espada de São Jorge. Segundo o relato, uma criança de dez anos estava perturbada e quebrava as coisas dentro de casa, não era psicológico pois a família fez acompanhamento médico e fez todos os exames necessários, e a Dona Tereza conseguiu curar esta criança após três benzimentos, que segundo relatos, o primeiro benzimento teve que ser realizado dentro do carro dos pais da criança, devido a agitação da criança, no segundo benzimento, ela conseguiu trazer a criança para o espaço onde ela realizava os



benzimentos, já no terceiro a criança já estava em seu estado “normal” e não apresentava mais nenhum sinal de perturbação.

Para a rasgadura utilizava um pano branco e uma agulha ou uma tesoura, e com a agulha ela costurava o pano branco e recitava as seguintes palavras “carne rasgada, ossos quebrados, eu te costuro”, utilizando suas ervas como de costume, além de suas orações.

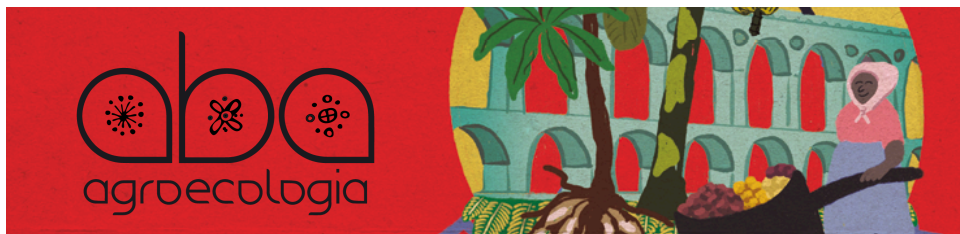
Dona Tereza possuía inúmeras ervas que eram utilizadas para doenças físicas do corpo, como por exemplo, a erva conhecida como comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*) e catinga-de-mulata (*Tanacetum vulgare*) eram muito utilizadas para machucados tanto em pessoas, como em animais. Além da planta catinga-de-mulata (*Tanacetum vulgare*) ser utilizada para esses machucados, ela possui outras propriedades, como para banhos de assento.

Outra planta medicinal muito utilizada era a babosa (*Aloe vera*), com finalidade de auxiliar na cicatrização de queimaduras e tratamentos para o cabelo. A guanxuma (*Sida rhombifolia*) também era utilizada para tratamentos capilares. A erva de pico-pico (*Bidens pilosa L.*) comumente utilizada para tratamentos de alergia, já o “ponta alvío” era muito utilizado para dor de garganta, o Boldo (*Peumus boldus*) para tratar problemas no estômago, e o alecrim (*Salvia rosmarinus*) era bastante utilizado por ela em seus benzimentos, assim como em sua vida alimentar, e todas essas ervas utilizadas em seus benzimentos eram cultivadas em seu horto medicinal, com a maioria sendo utilizada também no consumo alimentar seu e de sua família.

Desafios

Apesar da prática de benzeção ser empregada pelos povos tradicionais desde os tempos primários, ainda existe uma enorme dificuldade da aceitação desta prática principalmente pela intolerância religiosa, que muitas vezes se dá justamente pela falta de conhecimento e respeito relacionado ao benzimento e saberes culturais dos povos ancestrais. O preconceito e falta de diálogo, em que se julga e anula a religião e os costumes do outro sem conhecer as suas raízes, finalidades e a sua relação com o bem-viver, bem-estar e saúde humana.

A morte das benzedadeiras antigas, se relaciona diretamente com a perda inestimável de um tesouro sociocultural, com valores de conhecimento e saberes proveniente desses povos tradicionais, em que grande parte dos conhecimentos oriundos desses povos é transmitido de geração para geração através da oralidade, não sendo documentado, com grande risco deste conhecimento acabar se perdendo ao longo do tempo, fato observado da grande dificuldade em se encontrar benzedadeiras que utilizem os métodos tradicionais de benzimento.



Principais resultados alcançados

É comprovado a eficácia da benzeção através de diversos relatos, assim como a utilização das plantas sagradas para este fim. A agroecologia apoia a valorização e manutenção do conhecimento tradicional, permitindo e promovendo uma melhoria na qualidade de vida através do fortalecimento dos saberes ancestrais de práticas de benzeção e do cultivo de plantas sagradas em quintais para uso nos seus rituais, místicas e com propriedades medicinais algumas utilizadas também para segurança alimentar.

A prática da benzeção, realizada desde os tempos primórdios pelos povos ancestrais é altamente eficaz no que diz respeito à saúde física e espiritual. Sendo extremamente importante que se faça o resgate e a valorização dessa prática, principalmente pelo enorme risco que ela possui de ser extinta.

Disseminação da experiência

A benzeção é uma experiência que pode e é utilizada por várias matrizes religiosas, principalmente por não ter uma hegemonia religiosa. Podendo ter benzedeadas com diferentes matrizes religiosas, desde africanas, afro-brasileiras, indígenas, espíritas kardecistas, espiritualistas, cristãs, de terreiro, entre outras. A prática da benzeção conversa com teoria do Bem Viver, em que utiliza as plantas nos seus rituais do sagrado e na fé como ferramentas de cura para os males do corpo e do espírito, e de como o ser humano se conecta mais com a natureza, buscando uma cooperação entre ambos (Aaro, Ananda. 2015).

Referências

WOLF, N.J. *et al.* **Entre águas, galhos e rosários: Práticas e experiências das mulheres benzedeadas em Xaxim.** Cadernos do CEOM, ano 14-nº 13-Unoesc-Chapécó, Junho, 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Downloads/admin,+2147-7391-1-CE.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

AARON, Ananda. **O paradigma do “bem viver” e a necessidade do reconhecimento dos direitos da natureza.** Núcleo de Direitos Humanos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mar. 2015. Disponível em: <http://unisinos.br/blogs/ndh/2015/03/24/o-paradigma-do-bem-viver-e-a-necessidade-do-reconhecimento-dos-direitos-da-natureza/#:~:text=Assim%2C%20verifica%2Dse%20que%20a,passa%20a%20integrar%20a%20natureza>. Acesso em: 20 de maio de 2023.